

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Aspectos políticos presentes na novela *Cien Años de Soledad*

Karla Pereira Cunha*

Resumo: Neste ano de 2007 em que se comemora os quarenta anos da primeira edição de *Cien Años de Soledad*, muito já foi debatido e teorizado sobre a mais conhecida novela do colombiano Gabriel García Márquez. Esta pesquisa propõe abordar a problemática do elemento político presente na obra, em particular as guerras partidárias travadas entre o Partido Conservador e Liberal da Colômbia. Tais rivalidades políticas marcaram de forma trágica a história do país e contribuiu para configurar a identidade nacional, com a dissolução de laços de solidariedade entre as pessoas, sem um imaginário de nação que estivesse acima destas frações partidárias.

Palavra-chave: *Cien Años de Soledad* – Política - Colômbia.

Abstract: in this year of 2007, that is celebrated forty years or the book *Cien Años de Soledad*, first edition many concepts have been already debated about the most well-know novel of the Colombian Gabriel García Márquez. This research propose to approach the question of the political element presented in this book, particularly the partisans wars made between the *Conservador* and *Liberal* Parties in Colombia. That politics rivalry marked in a tragic way nation history and contributed the formation of the national identity, with the disintegration of the solidarity's ties between the people without a nation imaginary that was above of this partisans fractions.

Keywords: *Cien Años de Soledad* – Politics - Colombia.

***Cien Años de Soledad*: breve apresentação**

Cien Años de Soledad (C.A.S.), do colombiano Gabriel García Márquez certamente é uma das primeiras obras que nos vem à lembrança quando pensamos acerca da literatura hispano-americana. Representa uma das mais importantes e lidas novelas em língua espanhola. A narrativa de García Márquez, além disso, entrelaça exitosamente conteúdos autobiográficos, míticos e históricos.

Nesta novela, García Márquez conta a história da aldeia de Macondo e da família Buendía. O livro compõe-se de 20 partes: nas três primeiras partes, lemos a narração do êxodo de um grupo de pessoas e a fundação da aldeia. As partes 4 a 16 referem-se ao desenvolvimento econômico, político e social do povoado e os últimos quatro capítulos iniciam-se a partir da decadência da família Buendía e de Macondo. Quanto à história de

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

C.A.S., esta pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira corresponde a fase mítica, que compreende a chegada da família Buendía e a fundação Macondo. A fase história inicia com a chegada da companhia bananeira até o ocaso da aldeia e da família Buendía.

Na fase mítica, adentramos no universo de Macondo que se inicia quando José Arcádio Buendía funda a aldeia, por meio de um êxodo através da selva, acompanhado por sua esposa Úrsula Iguáran e por um pequeno grupo de seguidores. Macondo é a partir daí, um pequeno povoado no meio do nada e o único contato que viria a ter com o mundo real seria através de um grupo de ciganos que certo dia descobrem a aldeia.

Assim acompanhamos a trajetória da família Buendía, sendo sua história inseparável da história da aldeia. Enquanto os Buendía nascem e morrem, Macondo rapidamente se povoa, cresce e prospera. A Igreja implanta-se no local, que é afetado pelos tumultos políticos, pela invasão norte-americana e pela chegada do trem. A partir daí, Macondo vê-se transformado, dando início à fase histórica da novela; com os forasteiros, vem as guerras civis entre o partido liberal e conservador e a febre da banana.

As disputadas travadas entre o Partido Liberal e o Partido Conservador colombiano, ocupam a maior parte das páginas de *C.A.S.* Do mesmo modo que durante vários anos a Colômbia viveu em permanente estado de violência, assim também García Márquez narra em sua obra. A violência está presente em todos os lugares do país, incorpora-se à vida cotidiana, banaliza-se e opera transformações nos homens, como ocorre por exemplo, com o personagem Arcádio. Quando se inicia a guerra civil, Arcádio é designado por seu tio como chefe civil e militar. Ao tomar o poder, se transforma em um brutal ditador:

Desde el primer día de su mandato Arcadio reveló su afición por los bandos. Leyó hasta cuatro diarios para ordenar y disponer cuanto le pesaba por la cabeza. Implantó el servicio militar obligatorio desde los dieciocho años, declaró de utilidad pública los animales que transitaban por las calles después de las seis de la tarde e impuso a los hombres mayores de edad la obligación de usar en brazal rojo. [...]. Arcadio siguió apretando los torniquetes de un rigor innecesario, hasta convertirse en el más cruel de los gobernantes que hubo nunca en Macondo (GARCÍA MÁRQUEZ, 1972: 95).

Com a saída da Companhia bananeira, após um massacre ocorrido em Macondo, a aldeia entra em gradual decadência e a família Buendía também se vê reduzida e começa o processo de sua extinção, até o fim do seu último membro, Aureliano Babilonia, que sucumbe ao decifrar os pergaminhos de Melquíades:

Macondo era ya un pavoroso remolino de polvo y escombros centrifugando por la cólera del huracán bíblico, [...]. Sin embargo, antes de llegar al verso final ya había comprendido que no saldría jamás de ese cuarto, pues estaba previsto que la ciudad de los espejos sería arrasada por el viento y desterrada de la memoria de los

hombres en el instante en que Aureliano Babilonia acabara de descifrar los pergaminos, y que todo lo escrito en ellos era irrepetible desde siempre y para siempre, porque las estirpes condenadas a cien años de soledad no tenían una segunda oportunidad sobre la tierra (GARCÍA MÁRQUEZ, 1972: 350- 351).

Desde o momento da primeira edição de *C.A.S.* em 1967, a obra tem sido objeto de múltiplas críticas e interpretações¹, de forma que o nome de García Márquez ocupa papel importante nos estudos literários hispânicos. *C.A.S.* é uma novela que sem dúvida, traz infinitas possibilidades de leituras e análises. A maioria dos críticos a considera como uma obra que já nasceu canônica, contudo, uma obra constitui-se como clássica não somente por suas qualidades estéticas. Obras tidas como canônicas conseguem realizar elaboradas construções textuais, levantando problemas como o da representação nacional e das identidades culturais. *C.A.S.* como um grande texto canônico, deve ser lido prestando atenção aos problemas de ordem geral e aos aspectos enigmáticos que nos remete (LACAPRA, 1998: 281). No caso específico desta novela, García Márquez irá nos transpor para o contexto da Colômbia, particularmente do século XIX.

Cien Años de Soledad e a Colômbia do século XIX

Na Colômbia, o poder político se divide entre os partidos Liberal e Conservador, numa rivalidade que os levaram a inúmeras guerras civis. Estas lutas partidárias têm origem no século XIX, período que o país vivia grande instabilidade política, com forte oposição entre estes dois partidos.

A Colômbia sempre esteve sob o domínio destes dois partidos políticos, fundados em meados do século XIX. O Partido Conservador foi o primeiro a formar-se, em 1848, defendendo um modelo de Estado centralizado e com fortes laços com a Igreja Católica. Os centralistas ou conservadores, dominaram a política colombiana de 1886 até 1930 e tradicionalmente favoreceu os interesses dos agricultores latifundiários, com a defesa da produção agrícola e do protecionismo econômico. No ano seguinte o Partido Liberal foi fundado, ligado a muitos elementos doutrinários da modernidade, seguindo os modelos emergentes na Europa da época. Os liberais ou federalistas eram favoráveis ao desenvolvimento do capital mercantil, ao federalismo e à laicização do Estado.

¹ *Cien Años de Soledad*, foi publicado pela primeira vez em maio de 1967, pela *Editorial Sudamericana*, da Argentina. O êxito da obra é imediato: em poucos dias se esgota a primeira edição. A primeira tiragem saiu com 8.000 exemplares. *C.A.S.* esgotou-se em quinze dias impelindo a editora a fazer uma segunda reimpressão com o dobro de volumes. A novela teve não só a recepção mais calorosa dispensada a um livro latino-americano, como tornou-se o mais famoso da década de 1960, com tradução quase imediata para mais de dez línguas, sendo recorde de vendas no mundo inteiro. Desde então, *C.A.S.* foi traduzido em 35 idiomas e se calculam suas vendas em mais de 30 milhões de exemplares. (GARCÍA-MARQUEZ, 1977 e GARCÍA MÁRQUEZ, 1996: 103 e 110).

Segundo Donald Dozer, no final do século XIX, observa-se um enfraquecimento dos princípios liberais e uma forte reação conservadora em muitos países da América Latina, fenômeno que evidenciou-se particularmente nos países que haviam formado a Confederação da Grã-Colômbia, como Equador, Venezuela e Colômbia (DOZER, 1966: 411).

O projeto da Regeneração, empreendida pelo Partido Conservador no final do século XIX, nasceu justamente com a proposta de pacificar e ordenar uma nação fracionada por sua geografia e suas lutas partidárias e em 1886, sob a presidência de Rafael Núñez se concebeu uma nova Constituição para o país que seria unificado sob os dois elementos comuns a todos os colombianos: a religião católica e a língua espanhola.

A constituição de 1886 (ou *La Regeneración*) modernizava a administração estatal e o sistema fiscal. Criou uma moeda e exército nacional, com um estado centralizador e autoritário, dissolvendo as prerrogativas regionais, criando um mercado nacional e um sistema de defesa. Esta Constituição também reforça um novo acordo com o Vaticano no ano seguinte, reaproximando da Igreja ao entregá-la inteiramente a educação do país e restituindo-a de muitos bens que lhe foram expropriados pelo Regime Liberal.

Entretanto, todas estas iniciativas não lograram na pacificação desejada. Ao contrário, o que se observa é que o projeto da Regeneração, resultou em um período de intolerância e instabilidade que culminou numa das mais sangrentas guerras civis da história da Colômbia, conhecida como *Guerra de los Mil Días* (1899-1902), conflito em que lutou o avô materno de G.G.M., Nicolás Ricardo Márquez Mejía, partidário dos liberais (GARCÍA MÁRQUEZ, 1996: 13; 22). Tal guerra correspondeu a uma tentativa liberal de derrubar o governo conservador e deixou a Colômbia arrasada.

Diferenças ideológicas separavam liberais e conservadores. Em *C.A.S.*, há uma interessante alusão sobre como eram observadas. O trecho a seguir, é um relato da conversa entre o Coronel Aureliano Buendía e seu sogro don Apolinar Moscote, logo quando começaram os rumores de uma iminente guerra civil:

Como Aureliano tenía en esa época nociones muy confusas sobre las diferencias entre conservadores y liberales, su suegro le daba lecciones esquemáticas. Los liberales, le decía, eran masones; gente de mala índole, partidaria de ahorcar a los curas, de implantar el matrimonio civil y el divorcio, de reconocer iguales derechos a los hijos naturales que a los legítimos, y de despedazar al país en un sistema federal que despojara de poderes a la autoridad suprema. Los conservadores, en cambio, que habían recibido el poder directamente de Dios, propugnaban por la estabilidad del orden público y la moral familiar; eran los defensores de la fe de Cristo, del principio de autoridad, y no estaban dispuestos a permitir que le país fuera descuartizado en entidades autónomas (GARCÍA MÁRQUEZ, 1972: 88).

Em síntese, podemos dizer que os liberais levantavam a bandeira da modernidade e também eram identificados pela oposição à Igreja Católica, realizando expropriações de terras e bens clericais. O Estado Liberal, governou a Colômbia em meados do século XIX, foi responsável pela abolição da escravidão, pela expulsão dos jesuítas, o estabelecimento do sufrágio universal, da liberdade da indústria, do comércio, de imprensa, de opinião e de culto, divórcio e estímulo do desenvolvimento científico.

Entretanto, estas reformas que os liberais queriam levar adiante encontraram forte oposição no Partido Conservador e nas estruturas sociais da Colômbia, com as formas e práticas da maioria da população. A modernização liberal não trouxe mudanças efetivas para o país, pareciam mais como “idéias fora do lugar” (SCHWARZ, 1973: 149-161). Parecia significar, em termos econômicos, a inserção na economia- mundo através da exportação de matérias-primas e a compra de produtos manufaturados. Este projeto não assumiu em nenhum momento uma mudança efetiva nas estruturas da sociedade. Foram idéias adotadas da Europa e transportadas para uma realidade que não encontra aqui seu lugar.

Com a ascensão ao poder dos conservadores no final do século XIX, a Colômbia entra numa nova fase. O projeto Regenerador buscou recuperar os laços perdidos com a Igreja Católica, retrocedendo ao projeto liberal. Contudo, também teve seu próprio ideário de modernização: tentava incorporar o país à economia- mundo modernizando o aparato estatal, aduaneiro e fiscal. Além disso, as primeiras experiências de navegação a vapor e o início da construção de ferrovias, são obra dos governos conservadores. Entretanto, ao mesmo tempo, tentava evitar a entrada de idéias vindas da Europa e de outros países da América (URIBE, 2002).

Gerou-se neste período, um compacto discurso ideológico em que a língua, a religião e o autoritarismo compunham um todo coerente. A política característica da Regeneração foi justamente a imposição de normas e restrições e também não atingiu os objetivos pacifistas desejados, nem amenizou as rivalidades políticas. *La Regeneración* foi um movimento nacionalista distante de qualquer manifestação de entusiasmo ou engajamento popular, “Las rencillas partidistas, que siempre funcionaron como la base de la política, mantuvieron al país fragmentado sin que hubiera un imaginario de nación que cubriera a todos por encima de sus fracciones” (URIBE, 2002).

A nação colombiana, apesar de haver experimentado diversas modalidades de centralismo e federalismo não conseguia fixar um projeto que permitisse uma estabilidade e pusesse fim nos permanentes conflitos políticos. A distinção entre atos violentos como uma

forma de fazer política e atos violentos para fins pessoais é débil. Não havia uma guerra civil declarada, mas sim um dos conflitos mais violentos da América Latina.

[as contendas entre liberais e conservadores] envolviam a vida pessoal das pessoas, adentravam o interior de suas casas, suas terras e seus lugares de trabalho. [...] Muitas vezes, a identificação partidária também servia como pretexto e como justificativa para as ambições pessoais, para tirar a terra do outro, roubar ou denegrir alguma pessoa. Seja por razões ideológicas ou por razões pessoais, a política atravessava a vida cotidiana das pessoas (BRAUN, 2003: 262).

A violência foi um mecanismo de enriquecimento pessoal e se estendeu por toda a Colômbia, espalhava o terror sobretudo nos campos e pequenos povoados, realizando grande número de assassinatos e ao despojaram os camponeses de suas terras, promoviam migrações em massa.

O bipartidarismo político não permitiu a criação de discursos nacionais. Estas lutas resultaram numa composição identitária particular do povo colombiano: eram marcadas por uma ausência de sentimentos de coletividade nacional. Esta questão é a origem de todo sentimento de solidão presente em *C.A.S.* Para García Márquez a solidão é o contrário de solidariedade, ou seja, é acima de tudo um mal histórico, que tem aspectos sociais, econômicos e principalmente políticos.

Todos los miembros de la familia no sólo están solos -lo he dicho muchas veces en el libro, tal vez más de lo que hubiera debido- sino que es la antisolidaridad, inclusive, de los que duermen en la misma cama. Pienso que los críticos que más han acertado son los que han llegado a la conclusión de que todo el desastre de Macondo —que es también un desastre telúrico— viene de esa falta de solidaridad, la soledad de cada uno tirando por su cuenta. Eso ya es entonces un concepto político, y que lo sea me interesa. Dar a la soledad un contenido político como yo creo que debe ser el contenido político (GARCÍA MARQUEZ, 1974).

C.A.S. deixa em aberto a chaga nacional que é a guerra civil colombiana e os conseqüentes problemas ainda não solucionados referentes à construção da nação. As peripécias vividas pelo coronel Aureliano Buendía aludem ao processo histórico em que viveu a Colômbia durante a segunda metade do século XIX, com levante dos liberais para derrotar os conservadores, que então estavam no poder.

Segundo Clausewitz, a guerra é um instrumento da política e está indissociavelmente ligada à ela. A guerra é definida por ele, como “um acto de violência destinado a forçar o adversário a submeter-se à nossa vontade” (CLAUSEWITZ, 1979: 73). De forma geral, está associada com conflitos entre Estados, contra um inimigo externo; já a guerra civil tem uma natureza distinta: nos remeteria a um conflito interno; significa que o inimigo está dentro do próprio território, dentro das fronteiras do Estado. As guerras civis,

políticas ou religiosas, despertam no homem mais ira que as de nação contra nação. São inimigos de um mesmo território e que pertencem a uma mesma comunidade política. Nestas disputas, há um certo equilíbrio entre as forças e um alto nível de confrontação que determina condutas extraordinariamente brutais.

Desde a emancipação política da então denominada Grã- Colômbia em 1821, as elites econômicas locais resistiram à idéia de uma nação unificada politicamente. O que predominou não foi o sonho de Bolívar de formar uma grande Colômbia unitária e sim sua fragmentação com a divisão dos poderes pelas elites, exercido de forma dispersa e localizada.

O que prevaleceu foi a injustiça social e econômica, além da primazia dos valores do individualismo, com a desintegração da consciência nacional, fazendo com que uma boa parcela da população não tivesse a impressão de estar inserida no contexto de uma única Colômbia e sim dentro de muitas sociedades paralelas convivendo lado a lado, num único território, mas sempre evitando qualquer contato.

Esta ausência de solidariedade entre povos-irmãos, é que seria a marca identitária do hispano-americano e cerne de onde origina todo o sentimento de solidão que García Márquez nos sugere. Podemos concluímos, portanto, que o fim de Macondo vem da falta de solidariedade da sua população.

Entonces el coronel Aureliano Buendía se dio cuenta, sin asombro, que Úrsula era el único ser humano que había logrado desentrañar su miseria, y por primera vez en muchos años se atrevió a mirarla a la cara (...) En un instante descubrió los arañazos, los verdugones, las mataduras, las úlceras y cicatrices que habían dejado en ella más de medio siglo de vida cotidiana, y comprobó que esos estragos no suscitaban en él ni siquiera un sentimiento de piedad. Hizo entonces un último esfuerzo para buscar en su corazón el sitio donde se le habían podrido los afectos, y no pudo encontrarlo (GARCÍA MÁRQUEZ, 1972: 151-152).

Referências bibliográficas:

BRAUN, Herbert. *Honra, amnésia e reconciliação na Colômbia*. In: AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (orgs.). **Pensar o século XX**: problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da Guerra**. Tradução: Maria Teresa Ramos. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

DOZER, Donald Marquand. **América Latina**: uma perspectiva histórica. Tradução: Leonel Vallandro. São Paulo: Editora da USP/ Porto Alegre: Ed. Globo, 1966.

LACAPRA, Dominick. *Repensar la historia intelectual y leer textos*. In: PALTÍ, Elías José (org.). **Giro Lingüístico e história intelectual**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, [1998?].

GARCÍA-MARQUÉZ, Gabriel. **Cien Años de Soledad**. 30. ed. Buenos Aires: Sudamericana, 1972.

_____. **El Olor de la Guayaba**: conversaciones con Plinio Apuleyo Mendoza. 5. ed. Buenos Aires: Sudamericana, 1996.

_____. *Entrevista con Rita Guibert*. In: **Siete voces**. México: Organización Editorial Novaro, S.A., 1974. Disponível em: <http://www.literatura.us/garciamarquez/guibert.html>. Acesso em: 2 abr. 2007.

_____. *Gabo cuenta la novela de su vida*: entrevista concedida ao jornalista Germán Castro Caicedo. **El Espectador**. Bogotá, mar. /1977. Disponível em: <http://www.lablaa.org/lavirtual/literatura/autobiog/auto60.htm>. Acesso em: 24 jul. 2006.

SCHWARZ, Roberto. *As idéias fora do lugar*. **Revista Estudos Cebrap**. São Paulo, n. 3, p. 149- 161, 1973.

URIBE, Erna Von der Walde. *Lengua y Poder*: el proyecto de nación en Colombia a finales del siglo XIX. **Estudios de Lingüística Española**, Barcelona, v. 16, 2002. Disponível em: <http://www.elies.rediris.es/elies16/Erna.html>. Acesso em: 31 out. 2006.